

CÂMARA MUNICIPAL DA PÓVOA DE LANHOSO

Consolidação de Contas 2012



Índice

Relatório de Gestão	2
Introdução	3
Perímetro de Consolidação	4
Entidades excluídas da consolidação	4
Método de Consolidação	4
Evolução da Gestão do conjunto das entidades compreendidas na Consolidação	4
Análise ao Balanço	4
Análise à Demonstração de Resultados:	6
Indicadores de Gestão	8
Indicadores de Natureza Patrimonial	8
Fatos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício	9
Mapas Consolidados	10
Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados	15
Introdução	16
Informações relativas às entidades incluídas no perímetro de consolidação e outras entidades participadas	17
Informações relativas à imagem verdadeira e apropriada	17
Informações relativas aos procedimentos de consolidação	17
Informações relativas ao endividamento de médio e longo prazo	19
Informações sobre saldos e fluxos financeiros	19
Informações relativas a compromissos	19
Remunerações atribuídas aos órgãos sociais da entidade-mãe e da entidade incluída na consolidação	19
Vendas e prestações de serviços por atividade e mercados geográficos	19
Bens utilizados em regime de locação financeira – valores contabilísticos	20
Informações relativas a políticas contabilísticas	21
Imobilizado bruto consolidado	22
Amortizações consolidadas	23
Demonstração de resultados financeiros consolidados	23
Demonstração de resultados extraordinários consolidados	24
Comentário das rubricas “despesas de instalação” e “despesas de investigação e desenvolvimento”	24
Desdobramento das contas de provisões	24
Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior	24
Informações diversas	24

Relatório de Gestão

Introdução

Nos últimos anos, os municípios têm vindo a recorrer a formas organizacionais de diversa natureza, nomeadamente empresarial, desenvolvendo as suas atribuições e competências numa lógica de grupo municipal.

Este fenómeno, tem conduzido a uma situação em que a simples prestação e apreciação das contas individuais de cada entidade seja insuficiente, tendo em conta a necessidade de avaliação integrada do conjunto das atividades desenvolvidas e a necessidade de transparência e objetividade da informação pública. A análise das contas individuais não permite uma visão global da situação financeira do grupo municipal.

Em 2007, a Lei das Finanças Locais veio tornar obrigatória, para os municípios que detenham serviços municipalizados e /ou a totalidade do capital de entidades do sector empresarial local, a consolidação de contas, designadamente, no nº1 do seu artº 46º:

Sem prejuízo dos documentos de prestação de contas previstos na lei, as contas dos municípios que detenham serviços municipalizados ou a totalidade do capital de entidades do sector empresarial local devem incluir as contas consolidadas, apresentando a consolidação do balanço e da demonstração de resultados com os respetivos anexos explicativos, incluindo, nomeadamente, os saldos e fluxos financeiros entre as entidades alvo de consolidação e o mapa de endividamento consolidado de médio e longo prazos.

Desde 2010, o Município da Póvoa de Lanhoso, tem vindo a elaborar a Consolidação de Contas do grupo Municipal, a qual é anualmente submetida a aprovação da Assembleia Municipal.

Perímetro de Consolidação

Conforme preconizado no artigo 46º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, os Municípios que detenham Serviços Municipalizados e/ou a totalidade do capital das entidades do sector empresarial local, devem proceder à elaboração de contas consolidadas. Assim, o Grupo Público Municipal engloba o Município da Póvoa de Lanhoso e a Escola Profissional do Alto Ave.

Entidade	Sede Social	Tipo de entidade	N.º médio trabalhadores em 2012	% do capital detido em 2012	Obs.
Município da Póvoa de Lanhoso	Póvoa de Lanhoso	Autarquia Local	189	Entidade-mãe	a)
Escola Profissional do Alto Ave	Póvoa de Lanhoso	Empresa Setor Empresarial Local	21	100	b)
a) Entidade-mãe obrigada à elaboração de demonstrações financeiras consolidadas, nos termos do nº1 do Artigo 46º da Lei das Finanças Locais.					
b) Entidade controlada a 100% pelo Município da Póvoa de Lanhoso.					

Entidades excluídas da consolidação

Embora o n.º 1 do artigo 46º da Lei n.º 2/2007 apenas se refira às condições em que é obrigatória a consolidação de contas, entendeu-se que o espírito da Lei seria de não incluir entidades em que a participação no capital fosse inferior a 100%. Assim, foram excluídas da consolidação por deterem uma participação inferior a 100% as seguintes entidades:

Entidade	Sede Social	Atividade Principal	% do capital detido em 2012
Braval – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.	Braga	Tratamento de Resíduos	4,20
Águas do Noroeste, S.A.	Barcelos	Tratamento de Águas Residuais	1,21
Centro de Criatividade	Póvoa de Lanhoso	Actividades Culturais	87,00

Método de Consolidação

O método de consolidação adotado na consolidação de contas do Município da Póvoa de Lanhoso foi o método de consolidação integral, o qual consiste na integração no balanço e demonstração de resultados da entidade consolidante dos elementos respetivos dos balanços e demonstrações de resultados das entidades consolidadas.

Evolução da Gestão do conjunto das entidades compreendidas na Consolidação

Análise ao Balanço

O Balanço Consolidado apresenta a situação do património do Grupo à data de encerramento do exercício 2012, dando a conhecer o Ativo do Grupo, constituído pelos bens e direitos que

representam a aplicação de fundos, isto é, a sua estrutura económica e o Passivo e Capital Próprio do Grupo, que representam a estrutura financeira, ou seja, a origem de fundos.

A estrutura do Ativo reparte-se em Imobilizado ou Ativo Fixo e Ativo Circulante. Por sua vez, a estrutura do Passivo é repartida entre o Capital Próprio ou Fundos Próprios e o Passivo.

Apresentamos, de seguida uma súmula do Balanço Consolidado da Gerência 2012:

Síntese da Estrutura do Balanço Consolidado

ATIVO

<i>Ativo</i>	2012	%	2011	%	Varia.
Imobilizado	43.735.817,44	91,3%	42.438.373,36	91,5%	3,1%
Bens de Domínio Público	23.397.666,62	48,9%	24.012.188,04	51,8%	-2,6%
Imobilizações Incorpóreas	178.773,53	0,4%	176.967,07	0,4%	1,0%
Imobilizações Corpóreas	19.014.969,28	39,7%	17.358.837,78	37,4%	9,5%
Investimentos Financeiros	1.144.408,01	2,4%	890.380,47	1,9%	28,5%
Circulante	4.148.238,89	8,7%	3.918.913,30	8,5%	5,9%
Existências	141.693,40	0,3%	123.059,30	0,3%	15,1%
Dívidas de terceiros MLP	0,00	0,0%	7.032,78	0,0%	-100,0%
Dívidas de Terceiros CP	792.949,76	1,7%	686.890,43	1,5%	15,4%
Títulos negociáveis	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,0%
Disponibilidades	851.087,56	1,8%	732.646,62	1,6%	16,2%
Acréscimos e Diferimentos	2.362.508,17	4,9%	2.369.284,17	5,1%	-0,3%
TOTAL DO ATIVO	47.884.056,33	100,0%	46.357.286,66	100,0%	3,3%

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

<i>Capital Próprio e Passivo</i>	2012	%	2011	%	Varia.
Fundos Próprios	22.688.183,75	47,4%	20.972.476,29	45,2%	8,2%
Património	19.581.673,62	40,9%	18.926.708,27	40,8%	3,5%
Diferenças de Consolidação	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,0%
Ajustamentos de partes de capital	9.867,73	0,0%	9.554,69	0,0%	3,3%
Reservas	1.393.252,30	2,9%	1.360.863,47	2,9%	2,4%
Resultados Transitados	93.957,60	0,2%	73.349,03	0,2%	28,1%
Resultado Líquido do Exercício	1.609.432,50	3,4%	602.000,83	1,3%	167,3%
Passivo	25.195.872,58	52,6%	25.384.810,37	54,8%	-0,7%
Provisões para riscos e encargos	25.500,00	0,1%	732.655,42	1,6%	-96,5%
Empréstimos MLP	3.925.500,76	8,2%	4.359.958,29	9,4%	-10,0%
Dívidas a Terceiros CP	7.145.266,88	14,9%	8.481.376,90	18,3%	-15,8%
Acréscimos e Diferimentos	14.099.604,94	29,4%	11.810.819,76	25,5%	19,4%
Capital Próprio e Passivo	47.884.056,33	100,0%	46.357.286,66	100,0%	3,3%

Pela análise do Balanço Consolidado, verifica-se um aumento do Ativo Total em cerca de 3%. Quer o imobilizado (ativo fixo), quer o ativo circulante apresentam um aumento face a 2011. O primeiro registou um aumento de 3%, apesar de uma redução dos Bens de Domínio Público que foi compensada pelo acréscimo nos investimentos financeiros em que verificaram um aumento de 28,5%, e pelo aumento do imobilizado corpóreo. No ativo circulante o acréscimo de aproximadamente 6%, deveu-se ao aumento das Dívidas de Terceiros CP, que registaram um acréscimo absoluto de € 106.060, e das disponibilidades em que aumentou 16,2% face ao período homólogo.

Em termos de estrutura do Ativo, verificou-se uma alteração irrelevante na repartição entre Ativo Fixo e Ativo Circulante, sendo que o Ativo Circulante aumentou o seu peso percentual em relação ao Ativo Fixo, passando a corresponder a 91,3% do Ativo Total.

Na divisão do Passivo entre Capital Próprio e Passivo, verificou-se um ligeiro aumento dos Fundos Próprios em detrimento do Passivo repartindo-se, respetivamente, em 47% e 53%. A quase totalidade do valor dos Fundos Próprios do Consolidado, corresponde ao património do Município de Póvoa de Lanhoso.

Ao nível do Passivo, de notar a significativa diminuição das dívidas a terceiros de CP, que sofreram um decréscimo de 15,8%. Também a decrescer, as dívidas a terceiros de MLP registaram uma diminuição percentual na ordem dos 10%, em sentido inverso apresentam-se os acréscimos e diferimentos, que registaram um aumento de 19,4%.

Análise à Demonstração de Resultados:

O maior objetivo da Demonstração de Resultados é aferir o grau de eficiência económica atingido, de forma a prognosticar a capacidade da autarquia em gerar fluxos de caixa.

Pela análise do quadro seguinte, podemos verificar que se assistiu a uma redução, quer dos Custos e Perdas (-4,8%), e um aumento Proveitos (2,4%).

Apresentaremos, de seguida, um mapa resumo da Demonstração de Resultados, no qual, para além de podermos conhecer o peso percentual de cada conta no contexto dos Custos e Perdas e dos Proveitos e Ganhos, podemos verificar a variação percentual relativamente ao ano 2011.

Síntese da Demonstração de Resultados Consolidado CUSTOS E PERDAS

<i>Custos e Perdas</i>	2012	%	2011	%	Varia.
Custo Merc.Vend.e Matérias Cons.	751.428,75	5,1%	622.476,31	4,3%	20,7%
Fornecimentos e Serviços Externos	3.455.693,05	23,4%	4.002.823,93	27,8%	-13,7%
Custos com Pessoal	3.964.623,99	26,9%	4.198.231,66	29,1%	-5,6%
Transf. E Subs.Correntes Concedidos	1.400.676,48	9,5%	1.569.845,38	10,9%	-10,8%
Amortizações do Exercício	2.415.891,32	16,4%	2.334.265,89	16,2%	3,5%
Provisões do Exercício	48.527,21	0,3%	66.575,94	0,5%	-27,1%
Outros Custos e Perdas Operacionais	2.006,11	0,0%	4.926,37	0,0%	-59,3%
Custos e Perdas Operacionais	12.038.846,91	81,6%	12.799.145,48	88,8%	-5,9%
Custos e Perdas Financeiros	359.978,15	2,4%	179.317,37	1,2%	100,7%
Custos e Perdas Correntes	12.398.825,06	84,1%	12.978.462,85	90,1%	-4,5%
Custos e Perdas Extraordinários	738.737,96	5,0%	826.744,83	5,7%	-10,6%
Custos e Perdas Correntes e Extraordinários	13.137.563,02	89,1%	13.805.207,68	95,8%	-4,8%
Imposto sobre o rendimento do exercício	1.416,34	0,0%	1.010,97	0,0%	40,1%
Resultado Líquido do Exercício	1.609.432,50	10,9%	602.000,83	4,2%	167,3%
TOTAL DE CUSTOS E PERDAS	14.748.411,86	100,0%	14.408.219,48	100,0%	2,4%

PROVEITOS E GANHOS

<i>Proveitos e Ganhos</i>	2012	%	2011	%	Varia.
Vendas e Prestação de Serviços	1.361.701,69	9,2%	1.084.222,78	7,5%	25,6%
Impostos e Taxas	2.922.717,61	19,8%	2.353.249,97	16,3%	24,2%
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,0%
Proveitos suplementares	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,0%
Transf. E Subs.Correntes Obtidos	8.802.572,72	59,7%	9.368.692,68	65,0%	-6,0%
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,0%
Proveitos e Ganhos Operacionais	13.086.992,02	88,7%	12.806.165,43	88,9%	2,2%
Proveitos e Ganhos Financeiros	626.542,00	4,2%	635.676,62	4,4%	-1,4%
Proveitos e Ganhos Correntes	13.713.534,02	93,0%	13.441.842,05	93,3%	2,0%
Proveitos e Ganhos Extraordinários	1.034.877,84	7,0%	966.377,43	6,7%	7,1%
Proveitos e Ganhos Correntes e Extraordinários	14.748.411,86	100,0%	14.408.219,48	100,0%	2,4%
TOTAL DE PROVEITOS E GANHOS	14.748.411,86	100,0%	14.408.219,48	100,0%	2,4%

Em termos globais, comparando Custos e Perdas com Proveitos e Ganhos, verifica-se um saldo positivo. Tal diferença, é traduzida pelo Resultado Líquido Positivo do Exercício, que se cifrou em € 1.609.433.

Analisada a estrutura da Demonstração de Resultados, verificam-se alterações muito pouco significativas, da repartição do peso percentual de cada uma das Contas que o integram. No que respeita aos custos, verifica-se aliás uma redução em todas Contas com exceção das amortizações.

Os Custos Operacionais são os que têm de longe o maior peso, ficando substancialmente aquém dos proveitos e ganhos, tendo ainda registado uma diminuição do seu peso percentual em 7,2%, face ao ano transato. Para esta diminuição contribuíram, sobretudo, as contas:

- ✓ Fornecimentos e Serviços Externos;
- ✓ Custos com o Pessoal;
- ✓ Transferências e subsídios correntes concedidos;

Em contrapartida, os Custos e Perdas Financeiros apresentaram um acréscimo de 100%. Os Custos e Perdas Extraordinários apresentaram um decréscimo de 10,6%.

Quanto aos Proveitos e Ganhos, constata-se que o conjunto dos Proveitos e Ganhos Operacionais sofreram um ligeiro aumento de 2,2%, justificado pelo aumento das Vendas e Prestações de Serviços e Impostos e Taxas de cerca de 25% e uma diminuição de 6 % das Transferências e Subsídios Correntes Obtidos (diminuem em termos absolutos € 566.120), já que em quase todas as restantes contas apresentam uma valorização em relação a 2011.

Os Proveitos e Ganhos Extraordinários, também registaram um aumento de 7,1%.

ANÁLISE DE RESULTADOS

	2012	2011	Varia.
Resultados Operacionais	1.048.145,11	7.019,95	14830,9%
Resultados Financeiros	266.563,85	456.359,25	-41,6%
Resultados Correntes	1.314.708,96	463.379,20	183,7%
Resultado Líquido do Exercício	1.609.432,50	602.000,83	167,3%

Indicadores de Gestão

Indicadores de Natureza Patrimonial

Os indicadores de natureza patrimonial apresentam sinais da evolução da situação financeira de uma entidade, permitindo apreciar a sua capacidade de endividamento.

Dado estarmos perante a situação financeira de um Grupo Público Municipal, há que ter em conta que o Ativo engloba uma série de bens que não poderão servir de garantia de endividamento perante terceiros. Os Ativos do Grupo integram bens não hipotecáveis ou alienáveis, como sejam, os bens de domínio público e bens privados necessários à prestação do serviço público.

No caso do Grupo Público constituído pelo Município da Póvoa de Lanhoso e pela Escola Profissional do Alto Ave, os bens de domínio público representam cerca de 49% do seu Ativo Total. O quadro seguinte, dá-nos uma perspetiva da tendência evolutiva dos diversos componentes patrimoniais:

<i>Indicadores</i>	2012	2011
ESTRUTURA DO ATIVO		
Ativo Fixo/Ativo Total	91,3%	91,5%
Ativo Circulante/Ativo Total	8,7%	8,5%
Ativo Fixo/Ativo Circulante	1054,3%	1082,9%
ESTRUTURA DO PASSIVO		
Passivo MLP/Passivo Total	35,4%	32,1%
Passivo CP/Passivo Total	64,4%	62,5%
Passivo MLP/Passivo CP	54,9%	51,4%
Acréscimos e Diferimentos/Passivo Total	127,1%	87,0%
ANÁLISE DO ATIVO FIXO		
Ativo Fixo/Endividamento MLP	1114,1%	973,4%
ANÁLISE DO PASSIVO EXIGÍVEL		
Dívida de CP/Património Líquido	31,5%	40,4%
Dívida de MLP/Património Líquido	17,3%	20,8%
ÍNDICES DE LIQUIDEZ		
Disponibilidades/Exigível a CP	11,9%	8,6%
Ativo Circulante/Exigível a CP	25,0%	18,3%
ÍNDICE DE INSOLVÊNCIA		
Dívidas a Terceiros/Ativo Total	23,1%	27,7%
ÍNDICE DE AUTONOMIA		
Fundos Próprios/Ativo Total	47,4%	45,2%

Retratam os rácios da estrutura do Ativo que, neste âmbito, não se verificaram alterações relevantes, face a 2011. O Ativo Fixo diminuiu ligeiramente o seu peso percentual face ao Ativo Circulante.

O Passivo de MLP aumentou ligeiramente o seu peso no contexto do Passivo bem como o Passivo de CP. A análise dos rácios referentes ao passivo exigível confirma substancial redução verificando-se que o coeficiente de endividamento de CP sofreu uma diminuição de 8,9%, e o de MLP de 3,5%.

Quando falamos em Ativo Fixo, referimo-nos basicamente ao investimento direto do grupo autárquico, líquido das depreciações que, entretanto, ocorreram. A relação do Ativo Fixo com o Endividamento MLP, permite-nos aferir da percentagem de imobilizado avaliado que está a ser financiado por endividamento MLP, traduzindo, igualmente, a garantia de bens face aos financiadores.

Analisados os rácios encontrados, verifica-se que o ativo fixo supera o endividamento.

Passemos, agora, à análise do Índice de Liquidez imediata. Tendo em conta, o aumento das disponibilidades e o decréscimo registado no endividamento de CP, verifica-se aumento do indicador Disponibilidades/Exigível a CP, conforme podemos verificar pela leitura do quadro supra. Em 2012, as disponibilidades cobririam cerca de 11,9% das necessidades da dívida de curto prazo.

Regista-se, um ligeiro aumento do peso do Ativo Circulante na relação Ativo Circulante/Exigível CP. O ativo circulante apresentou-se muito superior ao Exigível de CP, tendo crescido cerca de 6,7%.

Referimo-nos ao Índice de Solvência, que relaciona as Dívidas a Terceiros com o Ativo Líquido. O rácio apurado em 2012, traduz que é de apenas 23,1%, o peso das dívidas a terceiros no Ativo Total. Tal situação apresenta-se, mais positiva do que em 2011, como pode verificar-se pelo quadro supra.

Fatos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício

Não ocorreram acontecimentos importantes desde 31 de Dezembro de 2012 até à data deste relatório.

Mapas Consolidados

BALANÇO CONSOLIDADO

Quadros das Contas do Pocal		ACTIVO	Notas	2012			2011
				AB	AP	AL	AL
		Imobilizado					
		Bens de domínio público					
451		Terrenos e recursos naturais		460.360,19	0,00	460.360,19	460.360,19
452		Edifícios		0,00	0,00	0,00	0,00
453		Outras construções e infraestruturas		33.251.577,93	10.716.030,46	22.535.547,47	22.971.502,80
455		Bens do património histórico, artístico e cultural		491.112,97	115.991,98	375.120,99	399.456,20
459		Outros bens de domínio público		0,00	0,00	0,00	0,00
445		Imobilizações em curso		26.637,97	0,00	26.637,97	180.868,85
446		Adiantamentos por conta de bens de domínio público		0,00	0,00	0,00	0,00
				34.229.689,06	10.832.022,44	23.397.666,62	24.012.188,04
		Imobilizações incorpóreas					
431		Despesas de instalação		0,00	0,00	0,00	0,00
432		Despesas de investigação e desenvolvimento		50.466,00	22.635,95	27.830,05	2.938,95
433		Propriedade industrial e outros direitos		0,00	0,00	0,00	174.028,12
443		Imobilizações em curso		150.943,48	0,00	150.943,48	0,00
449		Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas		0,00	0,00	0,00	0,00
				201.409,48	22.635,95	178.773,53	176.967,07
		Imobilizações Corpóreas					
421		Terrenos e recursos naturais		613.811,67	0,00	613.811,67	613.811,67
422		Edifícios e outras construções		15.601.415,38	1.930.285,57	13.671.129,81	13.530.692,95
423		Equipamento básico		2.833.322,71	1.984.853,11	848.469,60	908.057,73
424		Equipamento de transporte		857.130,36	639.956,58	217.173,78	304.492,86
425		Ferramentas e utensílios		76.065,17	54.162,89	21.902,28	32.105,54
426		Equipamento administrativo		999.040,00	916.461,41	82.578,59	160.501,41
427		Taras e vasilhame		0,00	0,00	0,00	0,00
429		Outras imobilizações corpóreas		378.390,82	87.130,65	291.260,17	318.062,45
442		Imobilizações em curso		3.268.643,38	0,00	3.268.643,38	1.491.113,17
448		Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas		0,00	0,00	0,00	0,00
				24.627.819,49	5.612.850,21	19.014.969,28	17.358.837,78
		Investimentos Financeiros					
411		Partes de capital		0,00		0,00	869.647,11
412		Obrigações e títulos de participação	1	1.123.674,65		1.123.674,65	0,00
414		Investimentos em imóveis		0,00		0,00	0,00
415		Outras aplicações financeiras		8,36		8,36	8,36
441		Imobilizações em curso		0,00		0,00	0,00
447		Adiantamentos por conta de investimentos financeiros		20.725,00		20.725,00	20.725,00
				1.144.408,01	0,00	1.144.408,01	890.380,47
		Circulante:					
		Existências					
36		Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		133.028,33		133.028,33	116.097,91
35		Produtos e trabalhos em curso		0,00		0,00	0,00
34		Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		0,00		0,00	0,00
33		Produto acabados e intermédios		0,00		0,00	0,00
32		Mercadorias		8.665,07		8.665,07	6.961,39
37		Adiantamentos por conta de compras		0,00		0,00	0,00
				141.693,40		141.693,40	123.059,30
		Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo					
		Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo		0,00	0,00	0,00	7.032,78
				0,00	0,00	0,00	7.032,78
		Dívidas de terceiros - Curto prazo					
28		Empréstimos concedidos					
211		Clientes, c/c	4	2.116,00		2.116,00	325,00
212		Contribuintes, c/c		582,42		582,42	358,97
213		Utentes, c/c		194.863,24		194.863,24	136.043,05
218		Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa		227.509,09	227.509,09	0,00	944,38
251		Devedores pela execução do orçamento		0,00		0,00	0,00
229		Adiantamentos a fornecedores		0,00		0,00	0,00
2619		Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		0,00		0,00	0,00
24		Estado e outros entes públicos		8.376,97		8.376,97	23.535,53
264		Administração autárquica		0,00		0,00	0,00
262+263+267+268		Outros devedores		592.111,13	5.100,00	587.011,13	525.683,50
				1.025.558,85	232.609,09	792.949,76	686.890,43
		Títulos negociáveis					
15		Outros Títulos		0,00		0,00	0,00
				0,00	0,00	0,00	0,00
		Depósitos em instituições financeiras e caixa					
12		Depósitos em instituições financeiras		847.146,81		847.146,81	731.270,17
11		Caixa		3.940,75		3.940,75	1.376,45
				851.087,56	0,00	851.087,56	732.646,62
		Acréscimos e diferimentos					
271		Acréscimos de proveitos	2	2.245.304,47		2.245.304,47	2.235.281,78
272		Custos diferidos		117.203,70		117.203,70	134.002,39
				2.362.508,17	0,00	2.362.508,17	2.369.284,17
		Total de Amortizações			16.467.508,60		
		Total de Provisões			232.609,09		
TOTAL DO ATIVO				64.584.174,02	16.700.117,69	47.884.056,33	46.357.286,66

BALANÇO CONSOLIDADO

Quadros das Contas do Pocal	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Notas	Exercícios	
			2012	2011
	Fundos próprios			
51	Património	1;5	19.581.673,62	18.926.708,27
51	Diferenças de consolidação		0,00	0,00
55	Ajustamento de partes de capital em empresas	1	9.867,73	9.554,69
56	Reservas de reavaliação		0,00	0,00
	Reservas		0,00	0,00
571	Reservas legais	1	1.193.252,30	1.160.863,47
572	Reservas estatutárias		0,00	0,00
573	Reservas contratuais		0,00	0,00
574	Reservas livres		0,00	0,00
575	Subsídios		0,00	0,00
576	Doações		200.000,00	200.000,00
577	Reservas decorrentes de transferência de ativos		0,00	0,00
578+579	Outras Reservas		0,00	0,00
59	Resultado transitados	1;3	93.957,60	73.349,03
			21.078.751,25	20.370.475,46
88	Resultado líquido do exercício	1;2;3;4;5	1.609.432,50	602.000,83
	TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS		22.688.183,75	20.972.476,29
	Passivo			
292	Provisões para riscos e encargos		25.500,00	732.655,42
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo			
2312	Dívidas a instituições de crédito		3.890.138,91	4.259.171,02
2613	Fornecedores de Imobilizado - Loc. Financeira		35.361,85	100.787,27
2171	Clientes e Utentes c/ cauções		0,00	0,00
26872	Credores por caução		0,00	0,00
268899	Credores por factoring		0,00	0,00
254	Empresas do grupo e participadas		0,00	0,00
			3.925.500,76	4.359.958,29
	Dívidas a terceiros - Curto prazo			
2311	Empréstimos de curto prazo		608.703,08	782.365,18
269	Adiantamentos por conta de vendas		0,00	0,00
221	Fornecedores, c/c	4	1.724.205,86	2.212.513,61
228	Fornecedores - Faturas em receção e conferência		23.465,14	64.488,23
252	Credores pela execução do orçamento		0,00	0,00
217	Clientes e utentes c/ cauções		26.201,21	11.382,79
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		9.898,65	12.142,55
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c		2.878.020,11	3.474.789,40
24	Estado e outros entes públicos		87.580,10	114.004,04
264	Administração autárquica		496.191,27	468.388,72
262+263+267+268	Outros credores		1.291.001,46	1.341.302,38
268899	Credores por factoring		0,00	0,00
			7.145.266,88	8.481.376,90
	Acréscimos e diferimentos			
273	Acréscimos de custos		893.319,04	420.647,80
274	Proveitos diferidos	5	13.206.285,90	11.390.171,96
			14.099.604,94	11.810.819,76
2762	Passivos por impostos diferidos			
	Total do Passivo		25.195.872,58	25.384.810,37
	TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO		47.884.056,33	46.357.286,66

AB: Ativo Bruto

AP: Amortizações e Provisões Acumuladas

AL: Ativo Líquido

Órgão Executivo

Em ____ de abril de 2013

Órgão Deliberativo

Em ____ de abril de 2013

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

Quadros das Contas do Pocal	CUSTOS E PERDAS	Notas	Exercícios			
			2012		2011	
	Custos e Perdas					
61	Custos das mercadorias vendidas e das Mercadorias		400.055,45		396.983,13	
	Matérias		351.373,30	751.428,75	225.493,18	622.476,31
62	Fornecimentos e serviços externos	9		3.455.693,05		4.002.823,93
	Custos com o pessoal:					
641+642	Remunerações		3.180.633,39		3.412.621,53	
643 a 648	Encargos sociais		783.990,60	3.964.623,99	785.610,13	4.198.231,66
63	Transf. E subsídios correntes concedidos	8;11	1.400.676,48	1.400.676,48	1.569.845,38	1.569.845,38
66	Amortizações do exercício		2.415.891,32	0,00	2.334.265,89	0,00
67	Provisões do exercício		48.527,21	2.464.418,53	66.575,94	2.400.841,83
65	Outros custos e perdas operacionais		2.006,11	2.006,11	4.926,37	4.926,37
	(A) Custos e Perdas Operacionais			12.038.846,91		12.799.145,48
68	Custos e perdas financeiras			359.978,15		179.317,37
	(C) Custos e Perdas Correntes			12.398.825,06		12.978.462,85
69	Custos e perdas extraordinárias			738.737,96		826.744,83
	(E) Custos e Perdas antes de Impostos			13.137.563,02		13.805.207,68
	Imposto sobre o rendimento do exercício			1.416,34		1.010,97
	(G) Custos e Perdas após Impostos			13.138.979,36		13.806.218,65
88	Resultado líquido do exercício	6;7;8;9;10;11		1.609.432,50		602.000,83
	Custos Totais			14.748.411,86		14.408.219,48
	Proveitos e Ganhos					
	Vendas e prestações de serviços:					
7111	Vendas de mercadorias				385.661,64	
7112+7113	Vendas de produtos	9	473.977,23		698.561,14	1.084.222,78
712	Prestações de serviços	9	887.724,46	1.361.701,69		2.353.249,97
72	Impostos e taxas	9		2.922.717,61		
	Variação da produção					
75	Trabalhos para a própria entidade					
73	Proveitos suplementares	11				
74	Transferências e subsídios obtidos	7		8.802.572,72		9.368.692,68
76	Outros proveitos e ganhos operacionais			0,00		0,00
	(B) Proveitos e Ganhos Operacionais			13.086.992,02		12.806.165,43
78	Proveitos e ganhos financeiros	6		626.542,00		635.676,62
	(D) Proveitos e Ganhos Correntes			13.713.534,02		13.441.842,05
79	Proveitos e ganhos extraordinários	10		1.034.877,84		966.377,43
	(F) Proveitos Totais			14.748.411,86		14.408.219,48

Resumo:

Resultados operacionais: (B)-(A)	1.048.145,11	7.019,95
Resultados financeiros: (D)-(C-A)	266.563,85	456.359,25
Resultados correntes: (D)-(C)	1.314.708,96	463.379,20
Resultados líquido Consolidado do exercício: (F)-(G)	1.609.432,50	602.000,83

Órgão Executivo

Em ____ de abril de 2013

Órgão Deliberativo

Em ____ de abril de 2013

Mapa dos Fluxos de Caixa e Operações Orçamentais Consolidado

Unidade: Euros

RECEBIMENTOS		PAGAMENTOS	
Saldo da Gerência Anterior	732.646,62	Despesas Orçamentais	15.752.193,79
Execução Orçamental	28.657,26	Despesas Correntes	9.066.654,18
Operações de Tesouraria	703.989,36	Despesas de Capital	6.685.539,61
Receitas Orçamentais	15.739.600,00	Operações de Tesouraria	958.357,75
Receitas Correntes	10.138.451,55		
Receitas de Capital	5.601.148,45	Saldo Gerência Seguinte	851.087,56
Outras Receitas	0,00		
		Execução Orçamental	2.807,87
Operações de Tesouraria	1.010.208,73	Operações de Tesouraria	848.279,69
Total	17.482.455,35	Total	17.561.639,10

Órgão Executivo

Em ____ de abril de 2013

Órgão Deliberativo

Em ____ de abril de 2013

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados

Introdução

A Lei das Finanças Locais, prevê no artigo 46.º, a obrigatoriedade dos Municípios elaborarem contas consolidadas, sendo ainda referido que os procedimentos contabilísticos para a consolidação são os definidos no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), documento que, até ao momento, não abrange esta temática.

Refere ainda o artigo 46.º, n.º1, da referida Lei das Finanças Locais que *“sem prejuízo dos documentos de prestação de contas previsto na lei, as contas dos municípios que detenham serviços municipalizados ou a totalidade do capital de entidades do sector empresarial local devem incluir as contas consolidadas, apresentando a consolidação do balanço e da demonstração de resultados, com os respetivos anexos explicativos, incluindo, nomeadamente, os saldos e fluxos financeiros entre as entidades alvo de consolidação e o mapa de endividamento consolidado de médio e longo prazos”*.

Foi entretanto publicada a Portaria n.º 474/210, de 15 de Junho, através da qual foi aprovada a orientação n.º 1/2010, intitulada de *“Orientação genérica relativamente à consolidação de contas no âmbito do sector público administrativo”*, cujo âmbito de aplicação inclui os municípios.

O perímetro de consolidação legalmente obrigatório de cada município integra as entidades de natureza empresarial (independentemente de revestirem formas de direito privado ou serem entidades empresariais locais de direito público) que este participe, de forma direta ou indireta, em 100% do capital e os serviços municipalizados que detenha no final do exercício económico a consolidar.

Esta ferramenta de gestão tem como objetivo elaborar as demonstrações económicas e financeiras de um conjunto, procurando dar uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do grupo municipal.

O perímetro de consolidação definido pelo Município da Póvoa de Lanhoso abrange a Escola Profissional do Alto Ave. O método da consolidação utilizado foi a consolidação integral, com o objetivo de as demonstrações financeiras consolidadas apresentarem informação relativa ao grupo público municipal como se de uma única entidade se tratasse.

A contabilidade de custos encontra-se a ser implementada no município, mas ainda não foi possível validar todos os elementos, pelo que se optou neste relatório ainda não se fazer a devida análise. No entanto os encargos com as funções exercidas são apurados através de outros meios, não sendo esperados desvios significativos nos encargos efetivamente suportados.

Todos os valores são apresentados em euros.

Informações relativas às entidades incluídas no perímetro de consolidação e outras entidades participadas

Entidade incluídas no perímetro de consolidação:

Entidade	Sede Social	Tipo de entidade	N.º médio trabalhadores em 2012	% do capital detido em 2012	Obs.
Município da Póvoa de Lanhoso	Póvoa de Lanhoso	Autarquia Local	189	Entidade-mãe	a)
Escola Profissional do Alto Ave	Póvoa de Lanhoso	Empresa Setor Empresarial Local	21	100%	b)
a) Entidade-mãe obrigada à elaboração de demonstrações financeiras consolidadas, nos termos do nº1 do Artigo 46º da Lei das Finanças Locais.					
b) Entidade controlada a 100% pelo Município da Póvoa de Lanhoso					

Entidades participadas, não incluídas (Outras entidades societárias e não societárias excluídas do perímetro de consolidação):

Entidade	Sede Social	Atividade Principal	% do capital detido em 2012
Braval – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.	Braga	Tratamento de Resíduos	4,20
Águas do Noroeste, S.A.	Barcelos	Tratamento de Águas Residuais	1,21
Centro de Criatividade	Póvoa de Lanhoso	Actividades Culturais	87,00

Foram excluídas do perímetro de Consolidação porque a participação do Município é direta ou indiretamente inferior a 100% (nº1 do art. 46 da Lei 2/2007 de 15 de Janeiro).

Informações relativas à imagem verdadeira e apropriada

As demonstrações financeiras consolidadas refletem uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira do conjunto das entidades compreendidas no perímetro de consolidação.

Informações relativas aos procedimentos de consolidação

Os movimentos extra contabilísticos efetuados para efeitos de consolidação identificam-se nas notas seguintes:

Lançamentos de consolidação					
Nota	Descrição	Conta(s) a Débito	Valor	Conta(s) a Crédito	Valor
Balanco					
Nota 1	Eliminação dos Investimentos financeiros	51	19.951,92	411	814.269,49
		55	823.141,80		
	na conta 41 do MPVL relativamente à participação financeira na EPAVE	571	10.933,65		
		88	2.762,26	59	42.520,14
Total N1			856.789,63		856.789,63
Nota 2	Anulação do Proveito especializado na EPAVE relativo a subsídios a exploração	88	14.527,96	271	14.527,96
Total N2			14.527,96		14.527,96
Nota 3	Eliminação de subsídios à exploração considerados custo pelo Município em 2012 e especializados pela EPAVE em 2011	59	20.147,66	88	20.147,66
Total N3			20.147,66		20.147,66
Nota 4	Eliminação de saldos entre as entidades incluídas no perímetro de consolidação	88	106,52	21	122,98
		221	16,46		
Total N4			122,98		122,98
Nota 5	Anulação dos subsídios ao investimento registados pela EPAVE e atribuídos pelo Município	88	27.437,57	51	391.933,78
		274	364.496,22		
Total N5			391.933,78		391.933,78
Demonstração dos Resultados					
Nota 6	Eliminação do MEP	78	2.762,26	88	2.762,26
Total N6			2.762,26		2.762,26
Nota 7	Anulação do proveito considerado na EPAVE	74	14.527,96	88	14.527,96
Total N7			14.527,96		14.527,96
Nota 8	Eliminação de subsídios à exploração considerados custo pelo Município em 2012 e especializados pela EPAVE em 2011	88	20.147,66	63	20.147,66
Total N8			20.147,66		20.147,66
Nota 9	Eliminação de transações correntes (água e outras taxas e tarifas) entre as entidades incluídas no perímetro de consolidação	711	519,62	62	800,07
		712	58,08	88	106,52
		72	328,89		
Total N9			906,59		906,59
Nota 10	Anulação dos subsídios ao investimento registados pela EPAVE e atribuídos pelo Município	79	27.437,57	88	27.437,57
Total N10			27.437,57		27.437,57
Nota 11	Anulação de subsídios à exploração	73	91.616,16	63	91.616,16
Total N11			91.616,16		91.616,16
Total Geral			1.440.920,21		1.440.920,21

Informações relativas ao endividamento de médio e longo prazo

Endividamento consolidado de médio e longo prazo 2012					
Designação das contas	Dívidas a terceiros de médio/longo prazo			Correção de Consolidação	Endividamento Consolidado
	Município da Póvoa de Lanhoso	EPAVE	Total		
Dívidas a instituições de crédito	3.890.138,91		3.890.138,91		3.890.138,91
Fornecedores de Imobilizado - Loc. Financeira	35.361,85		35.361,85		35.361,85
Clientes e Utentes c/ cauções			0,00		0,00
Credores por caução			0,00		0,00
Credores por factoring			0,00		0,00
Total	3.925.500,76	0,00	3.925.500,76	0,00	3.925.500,76

Informações sobre saldos e fluxos financeiros

MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO										
Saldos e fluxos financeiros entre as entidades do grupo público										
Município da Póvoa de Lanhoso						EPAVE				
Tipo de fluxos	saldo inicial	Obrigações constituídas no exercício	Anulações no exercício	Pagamentos do exercício	Saldo final	saldo inicial	Direitos constituídas no exercício	Anulações no exercício	Recebimentos do exercício	Saldo final
Subsídios	22.798,64	111.763,82		134.562,46	0,00	30.974,88	106.144,12	11.971,42	134.562,46	14.527,96
Total	22.798,64	111.763,82	0,00	134.562,46	0,00	30.974,88	106.144,12	11.971,42	134.562,46	14.527,96

Informações relativas a compromissos

Os compromissos existentes constam das demonstrações financeiras apresentadas.

Remunerações atribuídas aos órgãos sociais da entidade-mãe e da entidade incluída na consolidação

As remunerações certas e permanentes dos titulares de órgãos de soberania e membros de órgãos autárquicos do município da Póvoa de Lanhoso totalizaram 117.860,00€, a remuneração do órgão de fiscalização do Município totalizou 6.480,00€. Não existem remunerações do órgão de administração da Escola Profissional do Alto Ave e a remuneração do órgão de fiscalização totalizou 3.500,00€.

Vendas e prestações de serviços por atividade e mercados geográficos

Designação	Município	2012 EPAVE	Total Consolidado
Vendas Mercadorias			0,00
Vendas Produtos	467.513,08	6.464,15	473.977,23
Prestações de serviços	835.516,68	52.207,78	887.724,46
Total	1.303.029,76	58.671,93	1.361.701,69

Bens utilizados em regime de locação financeira – valores contabilísticos

Descrição		Valor de aquisição	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Município da Póvoa de Lanhoso	JCB	62.024,04	19.382,52	42.641,52
	Tractor 76-JJ-02	49.784,00	12.446,00	37.338,00
	Carrinha 52-GG-97	13.582,23	3.508,74	10.073,49
	Carrinha 82-JU-19	22.300,00	4.821,67	17.478,33
	Varredora	124.025,00	94.703,44	29.321,56
	Mini JCB	21.000,00	4.156,25	16.843,75
EPAVE	Não detêm leasing's			
Total		292.715,27	139.018,62	153.696,65

Informações relativas a políticas contabilísticas

Homogeneização das políticas contabilísticas

Rúbricas	Município da Póvoa de Lanhoso	EPAVE
Imobilizado	Custo de aquisição. Bens de imobilizado obtido a título gratuito, dependendo do tipo de bens, aplica-se o respetivo critério valorimétrico (valor de aquisição ou patrimonial).	Custo de aquisição.
Amortizações	As amortizações dos bens do ativo imobilizado são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com a aplicação das taxas fixadas no classificador CIBE aprovado pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril (II Série do D.R.).	As amortizações dos bens do ativo imobilizado são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.
Investimentos Financeiros	Os Investimentos Financeiros (partes de capital) foram contabilizados pelo método de equivalência patrimonial nas participações superiores a 20%, e pelo método do custo nas restantes participações financeiras	Os Investimentos Financeiros (partes de capital) foram contabilizados pelo método do custo.
Existências	As existências são valorizadas ao custo de aquisição, incluindo as despesas incorridas até ao armazenamento. Através do Sistema de inventário Permanente, utilizando o custo médio ponderado, como o método de custeio das saídas (mercadorias, matérias-primas, subsidiárias e de consumo).	As existências são valorizadas ao custo de aquisição, incluindo as despesas incorridas até ao armazenamento.
Terceiros	As dívidas de e a terceiros são expressas pelas importâncias constantes dos documentos que as titulam, seguindo o princípio do custo histórico, utilizado nas operações com terceiros.	As dívidas de e a terceiros são expressas pelas importâncias constantes dos documentos que as titulam.
Acréscimos	Acréscimos de proveitos: - Rendas a receber; Acréscimos de custos: - Remunerações a liquidar; - Outros Acréscimos de Custos;	Regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas na rubrica "acréscimos e diferimentos".
Diferimentos	Custos Diferidos: - Seguros; Proveitos diferidos: - Subsídios ao investimento;	
Provisões	Analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.	
Disponibilidades	As disponibilidades de caixa e depósitos bancários são expressas pelos montantes dos meios de pagamento e dos saldos de todas as contas de depósitos.	Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos.

Imobilizado bruto consolidado

MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO

Imobilizado Bruto consolidado em 31 Dezembro de 2012

	Saldo Inicial	Reavaliação/Ajustam.	Aumentos	Alienações	Sinistros	Abates	Transf.	Saldo Final
De Bens de Domínio Público								
Terrenos e Recursos Naturais	460.360,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	460.360,19
Edifícios	32.048.613,46	0,00	186.478,24	0,00	0,00	0,00	1.016.486,23	33.251.577,93
Outras Construções e Infra-Estruturas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bens do Património Histórico, Artístico e Cultural	491.112,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	491.112,97
Outros Bens de Domínio Público	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em Curso	180.868,85	0,00	862.255,35	0,00	0,00	0,00	-1.016.486,23	26.637,97
Adiantamentos por Conta de Bens de Domínio Público	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais	33.180.955,47	0,00	1.048.733,59	0,00	0,00	0,00	0,00	34.229.689,06
De Imobilizações Incorpóreas								
Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	17.379,00	0,00	10.002,36	0,00	0,00	0,00	23.084,64	50.466,00
Propriedade Industrial e Outros Direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em Curso	174.028,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-23.084,64	150.943,48
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais	191.407,12	0,00	10.002,36	0,00	0,00	0,00	0,00	201.409,48
De Imobilizações Corpóreas								
Terrenos e Recursos Naturais	613.811,67	0,00	27.000,00	27.000,00	0,00	0,00	0,00	613.811,67
Edifícios e outras construções e infra-estruturas	15.168.842,52	0,00	2.730,94	0,00	0,00	0,00	429.841,92	15.601.415,38
Equipamento Básico	2.650.492,09	0,00	182.830,62	0,00	0,00	0,00	0,00	2.833.322,71
Equipamento de Transporte	857.130,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	857.130,36
Ferramentas e Utensílios	75.575,63	0,00	489,54	0,00	0,00	0,00	0,00	76.065,17
Equipamento Administrativo	988.882,32	0,00	10.157,68	0,00	0,00	0,00	0,00	999.040,00
Taras e Vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imobilizações Corpóreas	378.103,00	0,00	287,82	0,00	0,00	0,00	0,00	378.390,82
Imobilizações em Curso	1.491.113,17	0,00	2.328.124,34	0,00	0,00	0,00	-550.594,13	3.268.643,38
Adiantamento por Conta de Imobilizações Corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais	22.223.950,76	0,00	2.551.620,94	27.000,00	0,00	0,00	-120.752,21	24.627.819,49
De Investimentos Financeiros								
Partes de Capital:	869.647,11	-7.107,46	261.135,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.123.674,65
Obrigações e Títulos de Participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimento em Imóveis:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Aplicações Financeiras	8,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,36
Imobilizações em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamento por Conta de Investimentos Financeiros	20.725,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20.725,00
Totais	890.380,47	-7.107,46	261.135,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.144.408,01

Amortizações consolidadas

MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO
Amortizações consolidadas em 31 Dezembro de 2012

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
De Bens de Domínio Público				
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	9.077.110,66	1.635.622,98	3.296,82	10.716.030,46
Bens do património histórico, artístico e	91.656,77	24.335,21	0,00	115.991,98
Totais	9.168.767,43	1.659.958,19	3.296,82	10.832.022,44
De Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	14.440,05	8.195,90	0,00	22.635,95
Propriedade Industrial e Outros Direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais	14.440,05	8.195,90	0,00	22.635,95
De Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	1.638.149,57	292.136,00	0,00	1.930.285,57
Equipamento Básico	1.742.434,36	242.418,75	0,00	1.984.853,11
Equipamento de Transporte	552.637,50	87.319,08	0,00	639.956,58
Ferramentas e Utensílios	43.470,09	10.692,80	0,00	54.162,89
Equipamento Administrativo	828.380,91	88.080,50	0,00	916.461,41
Taras e Vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imobilizações Corpóreas	60.040,55	27.090,10	0,00	87.130,65
Totais	4.865.112,98	747.737,23	0,00	5.612.850,21
De Investimentos Financeiros				
Partes de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações e Títulos de Participação	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Aplicações Financeiras:	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos em Instituições Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Titulos de Dívida Pública	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Títulos	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais	0,00	0,00	0,00	0,00

Demonstração de resultados financeiros consolidados

MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO
Demonstração consolidada dos Resultados Financeiros 2012

Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercícios	
		2012	2011			2012	2011
681	Juros suportados	350.308,02	177.714,33	781	Juros obtidos	1.773,65	6.289,56
682	Perdas em entidades participadas	7.420,50	0,00	782	Ganhos em entidades participadas	0,00	27.207,42
683	Amortizações de investimentos em imóveis	0,00	0,00	783	Rendimentos de imóveis	624.768,35	602.179,64
684	Provisões para aplicações financeiras	0,00	0,00	784	Rendimentos de participações de capital	0,00	0,00
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00	785	Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00	786	Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
688	Outros custos e perdas financeiros	2.249,63	1.603,04	787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00
				788	Outros proveitos e ganhos financeiros	0,00	0,00
				789	Reembolsos de juros		
	Resultados financeiros	266.563,85	456.359,25				
		626.542,00	635.676,62			626.542,00	635.676,62

Demonstração de resultados extraordinários consolidados

MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO
Demonstração consolidada dos Resultados Extraordinários 2012

Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercícios	
		2012	2011			2012	2011
691	Transferências de capital concedidas	507.501,98	711.672,44	791	Restituições de impostos	0,00	0,00
692	Dívidas incobráveis	7.032,78	21.555,79	792	Recuperação de dívidas	0,00	0,00
693	Perdas em existências	0,00	0,00	793	Ganhos em existências	0,00	0,00
694	Perdas em imobilizações	0,00	75.705,48	794	Ganhos em imobilizações	18.359,98	23.573,60
695	Multas e Penalidades	33.279,45	0,00	795	Benefícios de penalidades contratuais	29.247,15	29.406,42
696	Aumentos de amortizações e de provisões	0,00	0,00	796	Reduções de amortizações e de provisões	173.994,89	55.255,28
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	190.923,75	17.811,12	797	Correcções relativas a exercícios anteriores	186.125,47	281.808,72
698	Outros custos e perdas extraordinárias			798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	627.150,35	576.333,41
	Resultados extraordinários	296.139,88	139.632,60				
		1.034.877,84	966.377,43			1.034.877,84	966.377,43

Comentário das rubricas “despesas de instalação” e “despesas de investigação e desenvolvimento”

A rubrica despesas de investigação e desenvolvimento contém a elaboração de uma cartografia para o Plano Municipal florestal contra incêndios, o Plano Municipal de Emergência da Proteção Civil, Mapas de Ruído e o Plano de Riscos de Gestão, corrupção e infrações conexas.

Desdobramento das contas de provisões

Descrição	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Provisões para cobrança duvidosa	209.369,65	48.527,21	25.287,77	232.609,09
Provisões para riscos e encargos	732.655,42	25.500,00	732.655,42	25.500,00
Total	942.025,07	74.027,21	757.943,19	258.109,09

Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Não se aplica.

Informações diversas

A Escola Profissional do Alto Ave, integra o perímetro de consolidação sendo que esta entidade aplica o Sistema de Normalização Contabilística, SNC. Sendo assim, as suas demonstrações financeiras foram convertidas em POCAL, constituindo este trabalho um procedimento de pré-consolidação.

No que concerne à receita prevista a receber do IMI, registada como acréscimo de proveito, a mesma foi estimada com base na informação dos técnicos que acompanharam o processo de avaliação efetuado pela Autoridade Tributária, no qual se prevê um aumento de € 500.000 face ao

valor recebido no ano 2012. De salientar que o estudo realizado pela ANMP prevê que este valor possa ser superior.

O grupo não tem em mora qualquer dívida ao Centro Regional de Segurança Social e à Administração Tributária.

Póvoa de Lanhoso, ____ de Abril de 2013

O Presidente da Câmara Municipal